

O Livro de Daniel - Número Oitenta e Oito

Desmascarando a falsa chuva serôdia: a jornada profética desde 11 de setembro de 2001

Jeff Pippenger
2024-02-21

O processo de prova que começa quando o anjo desce é representado pela prova de tomar o livro da mão do anjo e comê-lo. Os que escolheram comer a mensagem foram então destinados a um desapontamento, ao passo que o grupo que se recusou a comer ficou para trás. O livrinho que deveria ser comido representava um "aumento do conhecimento" da mensagem que havia sido primeiro deslacrada no "tempo do fim" em 1798 ou 1989 e, depois, formalizada em uma mensagem que responsabilizaria a geração então viva perante a luz do conhecimento aumentado. Em qualquer uma dessas histórias, uma vez cumprida a profecia do Islã, a mensagem a ser comida na mão do anjo foi ou recebida ou rejeitada. Se a mensagem representada pelo livro é rejeitada, aqueles que assim o fazem e ainda buscam sustentar a afirmação de ainda serem os escolhidos de Deus são forçados a produzir uma mensagem contrafeita da chuva serôdia.

Em 11 de setembro de 2001, as rebeliões passadas das gerações do Adventismo tornaram-se novamente questões de prova. O capítulo dois de Habacuque identifica um debate que ocorre na história profética ali representada, que é uma linha profética paralela à parábola das dez virgens. Quando o vigia perguntou o que deveria responder na história da parábola das dez virgens, foi-lhe ordenado: "Escreve a visão, e torna-a bem legível sobre tábuas." Os vigias da história milerita produziram o quadro de 1843 em 1842, e sua produção se tornou um marco. Era a "visão" de Habacuque dois, que havia sido tornada clara sobre tábuas, que haveria de falar no fim.

Pouco depois de 11 de setembro de 2001, aqueles que reconheceram a atuação do Islã no terceiro "ai" foram levados a retornar às "veredas antigas" de Jeremias e a andar nelas. Essas "veredas antigas" indicavam que os três "ais" de Apocalipse, capítulo oito, versículo treze, representavam o papel profético do Islã. Imediatamente depois, a Future for America começou a reproduzir os dois quadros de Habacuque, capítulo dois, no exato ponto da história paralela dos mileritas. Os dois quadros foram estabelecidos como um marco, o qual havia sido representado pela produção do quadro de 1843, em 1842.

Em maio de 1842, uma Conferência Geral foi convocada em Boston, [Massachusetts]. Na abertura dessa reunião, os Irmãos Charles Fitch e Apollos Hale, de Haverhill, apresentaram as profecias ilustradas de Daniel e João, que haviam pintado em tecido, com os números proféticos, mostrando seu cumprimento. O irmão Fitch, ao explicar a partir de seu quadro diante da Conferência, disse que, ao examinar essas profecias, pensara que, se conseguisse preparar algo do tipo aqui apresentado, isso simplificaria o assunto e lhe facilitaria apresentá-lo ao público. Aqui havia mais luz em nosso caminho. Esses irmãos vinham fazendo o que o Senhor havia mostrado a Habacuque em sua visão 2.468 anos antes, dizendo: "Escreve a visão e torna-a clara sobre tábuas, para que corra aquele que a lê. Pois a visão ainda é para um tempo

determinado." Habacuque 2:2.

Depois de alguma discussão sobre o assunto, decidiu-se por unanimidade mandar litografar trezentos semelhantes a este, o que logo se realizou. Eles foram chamados de "os quadros de '43". Esta foi uma Conferência muito importante. A Autobiografia de Joseph Bates, 263.

“Foi o testemunho unânime dos pregadores e periódicos do Segundo Advento, quando sustentavam ‘a fé original’, que a publicação do quadro era um cumprimento de Habacuque 2:2, 3. Se o quadro era um assunto de profecia (e os que o negam abandonam a fé original), então segue-se que 457 a.C. era o ano a partir do qual se deveriam datar os 2300 dias. Era necessário que 1843 fosse o primeiro tempo publicado, a fim de que ‘a visão’ ‘tardasse’, ou de que houvesse um tempo de tardança, no qual o grupo das virgens devia cochilar e dormir sobre o grande assunto do tempo, justamente antes de serem despertadas pelo Clamor da Meia-Noite.” James White, *Second Advent Review and Sabbath Herald*, Volume I, Number 2.

"Agora, nossa história mostra que havia centenas ensinando a partir dos mesmos quadros cronológicos que William Miller usava, todos da mesma estampa. Então era a unidade da mensagem, toda em um só tema: a vinda do Senhor Jesus em uma data certa, 1844." Joseph Bates, *Early SDA Pamphlets*, 17.

A reimpressão dos quadros de 1843 e 1850, no período imediatamente posterior ao 11 de setembro de 2001, foi tanto um cumprimento de Habacuque 2 quanto o foi a publicação do quadro de 1843 em 1842. A produção das tábuas faz parte da narrativa do capítulo dois de Habacuque e tinha de acontecer. Em 11 de setembro de 2001, a rebelião de 1863 voltou a se repetir por aqueles adventistas laodiceanos que se recusaram a voltar aos “caminhos antigos” de Jeremias.

“O inimigo está procurando desviar a mente de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo para permanecer firme nestes últimos dias. Seus sofismas são concebidos para afastar as mentes dos perigos e dos deveres da hora. Eles consideram de pouco valor a luz que Cristo veio do Céu dar a João para o Seu povo. Ensinam que as cenas que se acham justamente diante de nós não têm importância suficiente para receber atenção especial. Anulam a verdade de origem celestial e roubam do povo de Deus a sua experiência passada, dando-lhe em lugar dela uma falsa ciência. ‘Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele.’ [Jeremias 6:16.]”

"Que ninguém procure derrubar os fundamentos da nossa fé — os fundamentos que foram lançados no início de nossa obra, pelo estudo da Palavra em oração e por revelação. Sobre esses fundamentos temos edificado por mais de cinquenta anos. Os homens podem supor que encontraram um novo caminho, que podem lançar um fundamento mais forte do que o já lançado; mas isso é um grande engano. 'Ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está lançado.' [1 Coríntios 3:11.] No passado, muitos se propuseram a construir uma nova fé, a estabelecer novos princípios; mas por quanto tempo permaneceu de pé a sua edificação? Logo caiu; pois não estava fundada sobre a Rocha." Testemunhos, volume 8, 296, 297.

Jeremias identifica que andar nas “veredas antigas” é encontrar “o descanso”, e que esse descanso é a “chuva serôdia”, a qual começou quando as nações se iraram em 11 de setembro de 2001,

quando os grandes edifícios da cidade de Nova York vieram abaixo. Os que então comeram a mensagem tornaram-se os atalaias de Habacuque, aos quais cabia “escrever a visão e torná-la bem legível”. Jeremias identifica esses mesmos atalaias durante o tempo do “descanso”, que é a “chuva serôdia”.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele, e achareis descanso para a vossa alma. Mas eles disseram: Não andaremos por ele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Escutai o som da trombeta. Mas eles disseram: Não escutaremos. Jeremias 6:16, 17.

A trombeta que deveriam tocar é a sexta trombeta do segundo ai na história milerita e, nos últimos dias, é a sétima trombeta do terceiro ai. Os atalaias de Habacuque, que são os atalaias de Jeremias, soam uma mensagem de advertência que, na rebelião de 1888, foi rejeitada. A sexta trombeta que foi rejeitada em 1888 foi a mensagem à Laodiceia.

"A mensagem que nos foi dada por A. T. Jones e E. J. Waggoner é a mensagem de Deus à igreja de Laodiceia, e ai daquele que professa crer na verdade e, no entanto, não reflete aos outros os raios dados por Deus." Os Materiais de 1888, 1053.

A mensagem da sétima trombeta de 1888 foi primeiramente soada à Laodiceia em 1856, e então a mensagem laodiceana foi colocada no contexto da luz crescente dos “sete tempos”. Em 11 de setembro de 2001, o chamado para retornar às veredas antigas de Jeremias e nelas andar, com o propósito de obter a mensagem da chuva serôdia, incluiu a mensagem de advertência da sétima trombeta, que é representada como a mensagem a Laodiceia, e os “sete tempos”, que são o símbolo dos fundamentos.

A "mentira" identificada pela profecia que produz o forte engano dos escritos de Paulo foi introduzida na terceira geração do Adventismo Laodiceano em 1931, dezesseis anos após a morte da profetisa. A "mentira" que chegou na terceira geração está profeticamente localizada no período representado como as "mulheres chorando por Tammuz" e, portanto, está associada à falsa mensagem da chuva serôdia.

Os detalhes de como a “mentira” foi propagada devem ser compreendidos, assim como o papel profético da “mentira” na profecia do tempo do fim. Os homens escarneadores que governam Jerusalém no tempo da chuva serôdia, que é o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, criaram uma falsa mensagem da chuva serôdia na terceira geração do Adventismo, como representado pelas “mulheres chorando por Tamuz”, no capítulo oito de Ezequiel. Sua falsa mensagem da chuva serôdia também é representada por Ezequiel como um falso alicerce, um falso muro de proteção e uma falsa mensagem de paz e segurança.

Não vistes uma visão vã, e não proferistes uma adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor o diz; embora eu não tenha falado? Portanto, assim diz o Senhor Deus: Porque falastes vaidade e vistes mentiras, eis que eu estou contra vós, diz o Senhor Deus. E a minha mão será contra os profetas que veem vaidade e adivinham mentiras; não estarão na assembleia do meu povo, nem serão inscritos no registro da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o Senhor Deus. Porque, precisamente porque seduziram o meu povo,

dizendo: Paz; e não havia paz; e um edificou um muro, e, eis que, outros o rebocaram com argamassa não temperada; dize aos que o rebocam com argamassa não temperada que ele cairá: haverá uma chuva torrencial; e vós, ó grandes pedras de granizo, caireis; e um vento tempestuoso o fenderá. Eis que, quando o muro cair, não vos dirão: Onde está o reboco com que o rebocastes? Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eu mesmo o rasgarei com um vento tempestuoso no meu furor; e haverá uma chuva torrencial na minha ira, e grandes pedras de granizo no meu furor para o consumir. Assim derrubarei o muro que rebocastes com argamassa não temperada e fá-lo-ei cair por terra, de modo que se descubra o seu alicerce; e cairá, e sereis consumidos no meio dele; e sabereis que eu sou o Senhor. Assim cumprirei o meu furor sobre o muro e sobre os que o rebocaram com argamassa não temperada, e vos direi: O muro já não existe, nem os que o rebocaram; a saber, os profetas de Israel que profetizam acerca de Jerusalém e que têm visões de paz para ela, e não há paz, diz o Senhor Deus. Ezequiel 13:7-16.

A falsidade e as mentiras sob as quais os homens escarneceiros em Jerusalém se escondem, nos capítulos vinte e oito e vinte e nove de Isaías, são finalmente julgadas e destruídas pelo "flagelo transbordante".

Também perei o juízo por linha de medir, e a justiça por prumo; a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas transbordarão o esconderijo. E o vosso pacto com a morte será anulado, e a vossa aliança com o inferno não subsistirá; quando o flagelo transbordante passar, então sereis por ele pisados. Isaías 28:17, 18.

O "flagelo transbordante" de Isaías é a "chuva transbordante" de Ezequiel, que é trazida sobre aqueles que "profetizaram mentiras", ao apresentarem uma "visão vã" e ao afirmarem "o Senhor o diz", "embora" o Senhor "não havia falado". A "mentira" sob a qual os homens antigos se escondem é representada como algo que eles afirmam que o Senhor havia dito; portanto, é uma "mentira" sobre a Palavra de Deus. Ou eles identificaram uma doutrina da Palavra de Deus como erro, ou alegaram erroneamente que Deus dirigiu seu entendimento (Deus havia falado) acerca de uma doutrina da Bíblia.

A "mentira" que surgiu em 1931 foi a alegação de que a Irmã White havia endossado a visão falsa de "the daily" no livro de Daniel. A visão falsa de que "the daily" representa o ministério de Cristo no santuário baseava-se numa "mentira" que afirmava que, em 1910, Ellen White havia informado a A. G. Daniells de que a visão dele e de Prescott de que "the daily" representava o ministério de Cristo no santuário estava de fato correta, apesar de suas palavras escritas diretas em contrário.

A falsa visão do "contínuo", que então (em 1931) foi estabelecida no Adventismo Laodiceano, tornou-se o fundamento teológico que foi utilizado para construir uma mensagem que é descrita por Ezequiel como "paz e segurança". Os vários argumentos empregados para sustentar o falso fundamento são as diversas moedas e joias falsificadas que Miller viu em seu sonho. Ao final de seu sonho, suas joias originais estão totalmente cobertas por falsificações e entulho, e o entulho e as joias e moedas falsificadas representam a mensagem que se baseava no erro fundamental deles de que "o contínuo" representa o ministério de Cristo no santuário.

Na passagem de Ezequiel, o entulho e as joias falsas são representados como um "muro" que foi construído com um cimento tão fraco que não consegue suportar a pressão do "vento tempestuoso" ou da "chuva torrencial".

O profeta desobediente de Judá que repreendeu Jeroboão, por fim morreu entre um "jumento" e um "leão". O leão representa Babilônia e o jumento representa o Islã. As duas doutrinas que o Adventismo Laodiceano não consegue ver, e que estão representadas pela morte do profeta desobediente, são a mensagem do papado (o leão) e a mensagem do Islã do terceiro Ai (o jumento).

O "vento tempestuoso" de Ezequiel é um símbolo do "vento impetuoso que é refreado" de Isaías, no "dia do vento oriental", no capítulo vinte e sete. O "vento tempestuoso" de Ezequiel é também os "quatro ventos" do capítulo sete de Apocalipse, que são retidos até que os servos de Deus sejam selados. O "vento tempestuoso" de Ezequiel é sua mensagem dos "quatro ventos" no capítulo trinta e sete, que traz os ossos secos e mortos à vida como um exército poderoso. O "vento tempestuoso" de Ezequiel, que derruba o "muro construído com argamassa não temperada", é a mensagem da chuva serôdia do terceiro Ai.

A "chuva inundante" de Ezequiel é um símbolo do papado e, mais especificamente, é o símbolo do período da crise da lei dominical, que começa na iminente lei dominical nos Estados Unidos. O profeta desobediente de Judá que morreu entre o jumento e o leão representou a morte do Adventismo Laodiceano que ocorre entre 11 de setembro de 2001, na chegada do jumento (o terceiro ai), e a iminente lei dominical (o leão). A morte do Adventismo Laodiceano ocorre durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou quando as nações se iraram, mas foram contidas em 11 de setembro de 2001, e conclui na iminente lei dominical. Sua morte, como ilustrado pelo profeta desobediente, é provocada porque eles retornaram à metodologia do protestantismo apóstata, embora tivessem sido informados diretamente a jamais retornar à "assembleia dos escarnecedores".

A morte deles ocorre na história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Assim que o povo de Deus é selado, os anjos destruidores começam seu trabalho. De 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical, o juízo dos vivos se realiza na igreja de Deus, pois o juízo começa em Jerusalém, e começa com os anciãos que deveriam ser os guardiões do povo, mas que haviam abandonado suas responsabilidades ao longo de quatro gerações. Os que recebem o selo nesse período são o estandarte que é erguido às nações. Eles são selados antes da iminente lei dominical, pois a única maneira de o outro rebanho de Deus ser advertido é vendo homens e mulheres na crise da lei dominical que têm o selo de Deus.

“A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver aqueles que creem na verdade santificados pela verdade, agindo segundo princípios altos e santos, mostrando, em sentido elevado e sublime, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os pisam debaixo dos pés. A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que guardam um dia de repouso espúrio. Quando a prova vier, será claramente mostrado o que é a marca da besta. É a observância do domingo. Aquelles que, depois de terem ouvido a verdade, continuam a considerar este dia como santo, trazem a assinatura do homem do pecado, que

intentou mudar os tempos e a lei.” Bible Training School, 1º de dezembro de 1903.

A morte do Adventismo Laodiceano se consuma durante a história da chuva serôdia, que começou a cair em 11 de setembro de 2001, e é derramada sem medida por ocasião da iminente lei dominical, quando Deus tiver estabelecido e então tiver erguido como estandarte um povo que foi selado para a eternidade.

Nesse período de tempo, aqueles no Adventismo Laodiceano que estão se preparando para, e receberão, a marca da besta são representados pelos vinte e cinco homens prostrando-se diante do sol no capítulo oito de Ezequiel. São aqueles que aceitaram a falsa mensagem de "paz e segurança" de Ezequiel, que representa uma falsificação da verdadeira mensagem da chuva serôdia, a qual está sendo proclamada pelos verdadeiros atalaias naquele período. O fundamento dessa falsa mensagem da chuva serôdia é a identificação de que "o contínuo" no livro de Daniel é um símbolo de Cristo, quando, na verdade, é um símbolo de Satanás. Essa falsa crença fundamental é a doutrina que os "homens escarnecedores que governam o povo de Jerusalém" empregam para erguer sua parede com reboco fraco.

A identificação de "the daily", como um símbolo de Cristo, foi historicamente estabelecida por uma "mentira", em 1931. A partir de então, o muro não temperado de moedas e joias falsificadas foi erguido. Esse "muro" está destinado a cair quando o homem da escova de limpeza chegar para limpar completamente o Seu chão. Essa purificação é realizada no período profético da história entre o "vento tempestuoso" (o asno de 11 de setembro de 2001) e as "chuvas transbordantes" (o leão da iminente lei dominical). Nessa história, o profeta desobediente é morto e sepultado no túmulo do falso profeta de Betel. A Irmã White identifica o "muro" da profecia como a lei de Deus.

O profeta aqui descreve um povo que, em um tempo de afastamento geral da verdade e da justiça, está buscando restaurar os princípios que são o fundamento do reino de Deus. Eles são reparadores de uma brecha que foi aberta na lei de Deus — a muralha que Ele colocou ao redor de Seus escolhidos para sua proteção —, e a obediência a cujos preceitos de justiça, verdade e pureza deve ser a sua salvaguarda perpétua.

"Em palavras de significado inequívoco, o profeta aponta a obra específica deste povo remanescente que edifica o muro. 'Se desviares o teu pé do Sábado, de fazeres a tua vontade no Meu santo dia; e chamares o Sábado um deleite, o santo do Senhor, honroso; e O honrares, não seguindo os teus próprios caminhos, nem buscando o teu próprio prazer, nem falando as tuas próprias palavras: então te deleitarás no Senhor; e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor o disse.' Isaías 58:13, 14." Profetas e Reis, 678.

O início da quarta geração do Adventismo é marcado pela publicação de um livro, assim como o início da terceira geração. A terceira geração começou com a publicação de A Doutrina de Cristo, de W. W. Prescott, e essa geração terminou com a publicação de Perguntas sobre Doutrina. A Doutrina de Cristo apresentou um evangelho propositadamente desprovido da mensagem profética milerita. Perguntas sobre Doutrina apresentou um evangelho que negava a obra de santificação realizada por Cristo. A Doutrina de Cristo removeu a luz da visão (chazon) da história profética, e

Perguntas sobre Doutrina removeu a luz da visão (Mareh) da “aparência” de Cristo.

Entre esses dois livros, desenvolveu-se a falsa mensagem da chuva serôdia, representada pelas "mulheres que choravam por Tammuz". Foi naquela história que a "mentira de 1931" foi promovida. Essa terceira geração (abominação) também é representada pela concessão da terceira igreja de Pérgamo. O símbolo de concessão na terceira igreja identifica a prática de buscar creditação junto a instituições mundanas que ditavam regras para a teologia e para a medicina. Foi na terceira geração que se consumou o comprometimento da verdade, o que incluiu a introdução e a ênfase no uso de Bíblias que haviam sido traduzidas a partir de manuscritos corrompidos.

Em 1957, o livro Questions on Doctrine representou uma capitulação da verdade fundamental do evangelho. Essa verdade é que Jesus morreu para nos salvar "do" pecado, mas não morreu para nos salvar "no" pecado. O ensino católico e protestante apóstata de que o homem não pode ser obediente à Palavra de Deus é o argumento eterno de Satanás. O homem pode, e deve, ser obediente à Palavra de Deus, mesmo que Satanás afirme que "tu certamente não morrerás." A visão protestante apóstata e caída de que os homens não podem vencer o pecado e, portanto, não podem ser obedientes à lei de Deus até que Jesus os transforme magicamente em robôs obedientes na sua segunda vinda foi incorporada aos ensinamentos do livro Questions on Doctrine.

Em 1957, teve início a quarta geração do Adventismo Laodiceano, e seu muro não temperado (lei) havia sido estabelecido, fornecendo assim a lógica que permitirá que os vinte e cinco anciãos se prostrem ao sol na conclusão do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Esse muro não temperado, que é a crença de que guardar a lei de Deus é impossível, é varrido quando o “muro” de separação entre Igreja e Estado for removido, na iminente lei dominical. A lei dominical representa as chuvas transbordantes, ou, como Isaías expressa, o flagelo transbordante, e essa inundação começa na iminente lei dominical nos Estados Unidos.

Por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos, o inimigo (o papa) entra "como uma inundação" (o açoite transbordante), e é então que "o estandarte" é erguido contra ele. É então que a "parede mal rebocada" que o adventismo laodiceano erigiu com base na falsa aplicação de "o contínuo" é varrida.

Conforme as suas obras, assim lhes retribuirá: furor aos seus adversários, retribuição aos seus inimigos; às ilhas ele pagará retribuição. Assim temerão o nome do Senhor desde o ocidente, e a sua glória desde o nascer do sol. Quando o inimigo vier como uma torrente, o Espírito do Senhor arvorará contra ele um estandarte. E o Redentor virá a Sião, e aos que em Jacó se convertem da transgressão, diz o Senhor. Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão da tua boca, nem da boca da tua descendência, nem da boca da descendência da tua descendência, diz o Senhor, desde agora e para sempre. Levanta-te, resplandece; porque é chegada a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e densa escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor se levantará, e a sua glória se verá sobre ti. E as nações virão à tua luz, e os reis ao resplendor do teu amanhecer. Isaías 59:18–60:3.

Os gentios vêm à luz quando a glória de Deus está sobre o Seu povo, e isso ocorre quando o inimigo vem como uma inundação. Quando esse inimigo vem, Deus ergue um estandarte (insígnia) contra ele. A glória do Senhor que está sobre aquele povo ao qual os gentios respondem é o Seu caráter, e o Seu caráter não peca. É uma falsa mensagem de paz e segurança que ensina que homens e mulheres não podem vencer o pecado. Essa mensagem é uma falsa mensagem da chuva serôdia que é proclamada no tempo da verdadeira mensagem da chuva serôdia, que chegou em 11 de setembro de 2001. Essa falsa mensagem é uma falsa mensagem a respeito da lei de Deus, que é o "muro". Essa falsa doutrina está representada no livro Questions on Doctrine, que marcou a chegada da quarta e última geração do adventismo laodiceano.

Em 11 de setembro de 2001, as quatro rebeliões do Adventismo Laodiceano chegaram para testar aquela geração final com os pecados de seus pais. Nessa data, Deus dirigiu Seu povo a retornar aos antigos caminhos de Jeremias, para que compreendessem e aceitassem a mensagem fundamental representada como as joias de Miller. Se o fizessem, encontrariam a chuva serôdia, que Jeremias chamou de "descanso". O chamado para retornar aos antigos caminhos foi uma repetição do teste que produziu a rebelião de 1863.

Em 11 de setembro de 2001, que é o "dia do vento oriental e impetuoso" de Isaías, o "cântico da vinha" deveria ser entoado por aqueles que, em Apocalipse capítulo quatorze, versículo três, e também no capítulo quinze, versículo três, cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro. Esse cântico é a mensagem laodiceana que identifica que o antigo povo escolhido estava então sendo preterido, pois Deus estava então entregando Sua vinha a homens e mulheres que produziram os frutos pretendidos da vinha. Essa mensagem da vinha é a mensagem a Laodiceia, que foi a mensagem apresentada por Jones e Waggoner na rebelião de 1888.

Em 11 de setembro de 2001, a chuva serôdia começou, e, no debate do capítulo dois de Habacuque, identifica-se uma classe que apresentou a mensagem das duas tábuas, pois eles haviam retornado às antigas veredas de Jeremias e estavam recebendo o "descanso e refrigério", que Isaías identifica como sendo concedido àqueles cuja metodologia é "linha sobre linha". O debate em que estavam envolvidos era em oposição a uma falsa mensagem da chuva serôdia, representada pelas "mulheres chorando por Tamuz", que encorajava o povo laodiceano adormecido com uma mensagem de paz e segurança.

A mensagem de paz e segurança afirma que é impossível que homens e mulheres não pequem e, portanto, Deus pode e somente irá justificá-los "em" seus pecados. Os homens escarnecedores afirmam que sua mensagem de paz e segurança é a verdadeira mensagem da justificação pela fé, que Jones e Waggoner apresentaram, mas ela omite a verdade de que aquele a quem Deus justifica, Ele também santifica, pois Deus não morreu para salvar as pessoas em seus pecados, mas dos seus pecados.

11 de setembro de 2001 marcou o início do período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que culmina com uma classe recebendo o selo de Deus, representada pelos que suspiram e choram pelas abominações na igreja e na terra, e outra classe que voltou as costas ao templo, onde a obra final do terceiro anjo está sendo realizada, e se prostra diante do sol. A história dos mileritas

ilustra a história do movimento do terceiro anjo e, ao fazê-lo, o clímax diz respeito à mensagem da chuva serôdia e à experiência que ela produz naqueles que escolhem comer.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"Uma falta de disposição para abrir mão de opiniões preconcebidas e aceitar essa verdade estava na base de grande parte da oposição manifestada em Minneapolis contra a mensagem do Senhor por meio dos irmãos Waggoner e Jones. Ao incitar essa oposição, Satanás conseguiu afastar de nosso povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus ansiava lhes conceder. O inimigo os impediu de obter aquela eficácia que poderia ter sido deles ao levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram após o dia de Pentecostes. A luz que há de iluminar toda a terra com a sua glória encontrou resistência e, pela ação de nossos próprios irmãos, tem sido, em grande medida, mantida longe do mundo." Mensagens Seleccionadas, livro 1, 235.